

290

**HIPERTENSÃO DO “AVENTAL BRANCO” E NEFROPATIA DIABÉTICA.** *Patricia Borchardt Bolson, Cristiane B Leitão, Luís Henrique Canani, Caroline K Kramer, Juliana B Catucci, Laura Grecca, Jorge Luiz Gross (orient.) (UFRGS).*

Introdução: a prevalência de HAS do “avental branco” e sua relação com o desenvolvimento das complicações crônicas do diabetes melito (DM) tipo 2 não foram adequadamente avaliadas. Objetivo: determinar a prevalência de HAS do “avental branco” em pacientes com DM tipo 2 de acordo com os estágios da ND e sua relação com as complicações crônicas. Material e métodos: estudo transversal com 175 pacientes com DM tipo 2. Os pacientes foram submetidos à avaliação clínica e laboratorial, além de MAPA e ecocardiografia. Resultados: Dos 175 pacientes avaliados, 37 (21%) são normotensos, 43 (25%) apresentam HAS do “avental branco”, 86 (49%) apresentam HAS e 9 (5%) são pseudonormotensos. A análise dos pacientes hipertensos no consultório (n = 129) demonstrou que a prevalência de HAS do avental branco foi de 44, 8%, 27, 3% e 18, 5% entre os pacientes normo-, micro- e macroalbuminúricos, respectivamente. Em relação às complicações crônicas do DM, os pacientes com HAS “avental branco” apresentaram níveis intermediários de excreção urinária de albumina, espessura do septo e da parede posterior do ventrículo esquerdo em relação aos pacientes normo- e hipertensos. A prevalência de retinopatia do DM foi igual nos três grupos. Conclusão: A prevalência de HAS do “avental branco” nos pacientes com DM tipo 2 normoalbuminúricos foi maior do que a encontrada na literatura. Os pacientes com HAS do “avental branco” apresentaram mais lesão em órgãos-alvo do que os pacientes normotensos. (Fapergs).